

CUSTO DE VIDA

Índice apurado pela Fundação Getúlio Vargas mostra que os preços subiram 2,15% em média no Distrito Federal. A queda no ano passado é muito forte em relação a 2005, quando o IPC-S foi de 5,88%

Cai inflação no DF

MARIANA FLORES

DA EQUIPE DO CORREIO

Seguindo a tendência nacional, a inflação no Distrito Federal fechou 2006 bem abaixo da variação de 2005 e deve garantir reajustes pequenos este ano. O Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S), medido pela Fundação Getúlio Vargas, ficou em 2,15% no ano, menos da metade da inflação registrada na capital em 2005, de 5,88%. A expectativa é de que os preços que são reajustados por índices de inflação sejam influenciados pela queda, como as tarifas de energia e telefone, além dos medicamentos. Na média nacional, o IPC-S ficou em 2,06%. Quatro das sete capitais pesquisadas tiveram variações iguais ou inferiores à da média do país (veja quadro).

Por quatro meses em 2006 foi registrada deflação no DF. Em dezembro os preços variaram 0,26%, bem menos do que em novembro (0,61%). O item que mais subiu no mês passado foi alimentação. Os produtos alimentícios, que foram os principais responsáveis pela inflação baixa do ano, reverteram a curva de queda. Segundo especialistas, isso pode significar que os alimentos não darão uma contribuição tão vantajosa para o bolso do brasileiro em 2007.

No ano passado a inflação dos produtos alimentícios ficou em 1,20%, bem abaixo dos 5,81% registrados em saúde e cuidados pessoais, e os 5,16% dos

Monique Renne/Especial para o CB - 5/10/06



VENDA DE VINHOS EM BRASÍLIA: PREÇOS DO PRODUTO FICARAM 10% MAIS BARATOS EM DEZEMBRO

transportes. "Os alimentos in natura tiveram a seu favor um clima favorável em 2006, que não causou quebra de safras. Além disso a entressafra das carnes bovina e de frango não foram tão rigorosas como em anos anteriores. Mesmo os processados não subiram muito, ajudando a manter a inflação em baixa", explica o coordenador do IPC-S, André Braz.

Previsão

Para este ano, no entanto, o cenário não é tão positivo, segundo Rosemeire Cristina dos Santos, assessora técnica da Confederação Nacional da Agricultura. De acordo com ela, alguns produtos importantes como trigo, arroz e milho devem subir de preço e influenciar a inflação neste ano, principalmente no primeiro semestre. "O

trigo é a situação mais crítica. A quebra de 52% da safra brasileira do produto deve aumentar muito a importação subindo o preço do trigo", afirma. No caso do milho, explica, o reajuste de preços será decorrente de uma alta nas exportações em função do aumento da demanda. Uma produção inferior de arroz também deverá elevar os valores para o consumidor.

COMPARE OS NÚMEROS

A inflação em 2006 (em %)

	Brasília	Brasil
IPC-S	2,15	2,06
Alimentação	1,20	-0,51
Habitação	0,79	1,27
Vestuário	-6,33	0,95
Saúde e cuidados pessoais	5,81	5,45
Educação, leitura e recreação	4,87	2,80
Transportes	5,16	6,17
Despesas diversas	1,14	3,73

NAS CAPITAIS *

	No ano	Em dezembro
Brasil	2,06	0,63
São Paulo	1,71	1,02
Porto Alegre	1,74	0,11
Recife	1,80	-0,11
Salvador	2,06	0,17
Brasília	2,15	0,26
Rio de Janeiro	2,16	0,63
Belo Horizonte	3,59	0,25

*São sete cidades pesquisadas.

Fonte: Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S), da Fundação Getúlio Vargas.

Em dezembro, dos cinco itens que mais influenciaram positivamente o índice, quatro compõem o grupo de alimentação. Os gastos com refeição em restaurantes subiram 2,16% só no mês. No mesmo período, também subiram os preços do mamão papaya (19,74%), sanduíches (3,24%) e cenoura (39,50%). Já os produtos importados tiveram queda. Um

exemplo é o vinho, que só em dezembro ficou 10,03% mais barato. No ano, o preço do produto acumulou uma retração de 9,23%. No entanto, os produtos que mais caíram de preço em Brasília ao longo do ano foram as peças de vestuário. Segundo os dados da FGV, os produtos ficaram, em média, 6,33% mais baratos que em 2005.